

09 - DANÇA E IMAGEM CORPORAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

NATÁLIA SILVA DA COSTA ^{1 2}
ISADORA BARBOSA LOBATO E SILVA ²
SELTON COSTA BATISTA ¹
ROSA MARIA ALVES DA COSTA ³
ISMAEL FERREIRA BRITO ²
MARIELA DE SANTANA MANESCHY ^{1 2}

¹Universidade da Amazônia - UNAMA, ²UNINASSAU Belém, FIEP³, Belém, Pará, Brasil.

doi:10.16887/92.a1.09

Abstract

Introduction: Cancer is a chronic multifactorial disease that can compromise the patient's body image. Dance can improve this clinical picture and make possible an improvement in the relationship with body image. **Objective:** To identify the association between dance and body image in cancer patients. **Methodology:** A systematic review was conducted, between November 23 and 30, 2021, in the databases Science Direct, Virtual Health Library, Cochrane Library, PubMed and Scielo. using the keywords in English language "Body Image", "Whole Body Imaging", "Body Dissatisfaction", "Cancer", "Neoplasm", "Carcinoma", "Oncology", "Tumor", "Dancing", "Dance" and in Portuguese "Imagem corporal", "Imagem Corporal Total", "Insatisfação corporal", "Câncer", "Neoplasia", "Carcinoma", "Oncologia", "Tumor", "Dancing", "Dança", combined using the Boolean operators, "AND" and "OR". Original articles with research conducted with adults were included, and studies with animal models were excluded. **Results:** Seven studies were selected, which used the following methods to assess body image: Borscht-Walter-Bohrnstedt Body-Image Scale - BWB, Body Image Distress Scale - BDIS, Body Image After Breast Cancer Questionnaire- BIBCQ and Body Image Scale - BIS. The selected studies were heterogeneous in different aspects such as age range, age, treatment, type of cancer and intervention protocol. **Conclusion:** It was identified that the number of studies on the theme is still unsatisfactory and that the practice of dance improved the patients' body image in most of the studies found.

Keywords: Dance, Cancer, Body Image.

Resumen

Introducción: El cáncer es una enfermedad crónica multifactorial que puede comprometer la imagen corporal del paciente. La danza puede mejorar este cuadro clínico y posibilitar una mejora de la relación con la imagen corporal. **Objetivo:** Identificar la asociación entre la danza y la imagen corporal de los pacientes oncológicos. **Metodología:** Se realizó una revisión sistemática, entre el 23 y el 30 de noviembre de 2021, en las bases de datos Science Direct, Biblioteca Virtual em Saúde, Cochrane Library, PubMed y Scielo. utilizando las palabras clave en inglés "Body Image", "Whole Body Imaging", "Body Dissatisfaction", "Cancer", "Neoplasm", "Carcinoma", "Oncology", "Tumor", "Dancing", "Dance" y en portugués "Imagem corporal", "Imagem Corporal Total", "Insatisfação corporal", "Câncer", "Neoplasia", "Carcinoma", "Oncologia", "Tumor", "Dançando", "Dança", combinados mediante los operadores booleanos, "AND" y "OR". Se

incluyeron artículos originales con investigaciones realizadas con adultos y se excluyeron los estudios con modelos animales. **Resultados:** Se seleccionaron siete estudios que utilizaron los siguientes métodos para evaluar la imagen corporal: Escala de Imagen Corporal de Borscht-Walter-Bohrnstedt - BWB, Escala de Angústia por la Imagen Corporal - BDIS, Cuestionario de Imagen Corporal después del Cáncer de Mama - BIBCQ y Escala de Imagen Corporal - BIS. Los estudios seleccionados fueron heterogéneos en diferentes aspectos como el rango de edad, la edad, el tratamiento, el tipo de cáncer y el protocolo de intervención. **Conclusión:** Se identificó que el número de estudios sobre el tema es aún insatisfactorio y que la práctica de la danza favoreció la mejora de la imagen corporal de los pacientes en la mayoría de los estudios encontrados.

Palabras clave: Danza, Cáncer, Imagen corporal.

Résumé

Introduction: Le cancer est une maladie chronique multifactorielle qui peut compromettre l'image corporelle du patient. La danse peut améliorer ce tableau clinique et rendre possible une amélioration de la relation avec l'image corporelle. **Objectif:** Identifier l'association entre la danse et l'image corporelle des patients oncologiques. **Méthodologie:** une revue systématique a été réalisée, entre le 23 et le 30 novembre 2021, dans les bases de données Science Direct, Biblioteca Virtual em Saúde, Cochrane Library, PubMed et Scielo. en utilisant les mots-clés en langue anglaise "Body Image", "Whole Body Imaging", "Body Dissatisfaction", "Cancer", "Neoplasm", "Carcinoma", "Oncology", "Tumor", "Dancing", "Danse" et en portugais "Imagem corporal", "Imagem Corporal Total", "Insatisfação corporal", "Câncer", "Neoplasia", "Carcinoma", "Oncologia", "Tumor", "Dancing", "Dança", combinés à l'aide des opérateurs booléens "AND" et "OR". Les articles originaux portant sur des recherches menées sur des adultes ont été inclus et les études portant sur des modèles animaux ont été exclues. **Résultats:** Sept études ont été sélectionnées, qui ont utilisé les méthodes suivantes pour évaluer l'image corporelle : Borscht-Walter-Bohrnstedt Body-Image Scale - BWB, Body Image Distress Scale - BDIS, Body Image After Breast Cancer Questionnaire- BIBCQ et Body Image Scale - BIS. Les études sélectionnées étaient hétérogènes sous différents aspects tels que la tranche d'âge, l'âge, le traitement, le type de cancer et le protocole d'intervention. **Conclusion:** Il a été identifié que le nombre d'études sur le thème est encore insatisfaisant et que la pratique de la danse a favorisé l'amélioration de l'image corporelle des patients dans la plupart des études trouvées.

Mots-clés: Danse, Cancer, Image du corps.

Resumo:

Introdução: O câncer é uma doença multifatorial crônica que pode comprometer a imagem corporal do paciente. A dança pode melhorar este quadro clínico e possibilitar uma melhora da relação com a imagem corporal. **Objetivo:** Identificar a associação entre a dança e a imagem corporal de pacientes oncológicos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática, entre 23 e 30 de Novembro de 2021, nas bases de dados *Science Direct*, Biblioteca Virtual em Saúde, *Cochrane Library*, *PubMed* e Scielo. utilizando as palavras-chave em língua inglesa "Body Image", "Whole Body Imaging", "Body Dissatisfaction", "Cancer", "Neoplasm", "Carcinoma",

“Oncology”, “Tumor”, “Dancing”, “Dance” e em língua portuguesa “Imagem corporal”, “Imagem Corporal Total”, “Insatisfação corporal”, “Câncer”, “Neoplasia”, “Carcinoma”, “Oncologia”, “Tumor”, “Dançando”, “Dança”, combinadas utilizando-se dos operadores booleanos, “AND” e “OR”. Foram incluídos artigos originais com pesquisas realizadas com adultos e excluídos estudos com modelos animais. **Resultados:** Foram selecionados sete estudos, que utilizaram os seguintes métodos para avaliar a imagem corporal: *Borscht-Walter-Bohrnstedt Body-Image Scale - BWB*, *Body Image Distress Scale - BDIS*, *Body Image After Breast Cancer Questionnaire-BIBCQ* e *Body Image Scale - BIS*. Os estudos selecionados foram heterogêneos em diferentes aspectos como, faixa etária, idade, tratamento, tipo de câncer e protocolo de intervenção. **Conclusão:** Identificou-se que o número de estudos sobre o tema ainda é insatisfatório e que a prática da dança favoreceu a melhora da imagem corporal dos pacientes na maioria dos estudos encontrados.

Palavras-chaves: Dança, Câncer, Imagem Corporal.

INTRODUÇÃO

O câncer é resultado da multiplicação desordenada das células, isto é, caracteriza-se pelo crescimento celular descontrolado. Não é considerado uma doença única e sim um conjunto de mais de cem tipos de doenças que podem acometer qualquer parte do corpo, em qualquer indivíduo de qualquer faixa etária, além de existir a possibilidade de invadir os tecidos circundantes, também chamada de metástase (ACS, 2007; ACSM, 2015). Quanto aos fatores de risco para o surgimento da doença, existem os oriundos de fatores genéticos e hereditários e os relacionados a hábitos e costumes sociais), sendo que estes podem interagir de diversas formas, podendo resultar no aumento da probabilidade do seu aparecimento (BRASIL, 2017; INCA, 2018).

A estimativa mundial do câncer é de 28,4 milhões de novos casos para 2040, um aumento de aproximadamente 47% em relação a 2020. Este aumento possui relação direta com os países que possuem IDH considerado baixo ou médio (IARC, 2019). No Brasil, a estimativa do INCA para o triênio de 2020-2022 foi de 625 mil casos novos de câncer (INCA, 2019). No estado do Pará, a estimativa chega a 4.750 novos casos na população feminina, com maior incidência para o câncer de pele não melanoma, com 900 novos casos. (INCA, 2019; IARC, 2020).

A doença impõe impactos à vida do paciente, como o medo da morte, a dor e o sofrimento. O câncer é uma das doenças mais temidas da atualidade, podendo acarretar consequências desgastantes, oriundas de emoções negativas provocadas pela descoberta do diagnóstico e a ansiedade em relação ao tratamento e aos sintomas da própria doença, bem como as mudanças físicas e psicossociais severas às quais será submetido (Biancovilli *et al.*, 2016). Dentre essas mudanças, estão a alopecia, a caquexia ou o ganho excessivo de peso. Isto pode resultar em consequências diretas para a relação entre o paciente e sua imagem corporal, visto que este pode apresentar distorções observadas clinicamente acerca da imagem de si próprio, o que leva à necessidade de ampliar a multiplicidade dos ângulos de estudo referentes à compreensão das relações entre o sujeito e seu corpo (Campana & Tavares, 2009).

A prática regular de exercícios físicos resulta em benefícios fisiológicos e psicossociais. Estes últimos incluem redução da ansiedade e depressão, melhora da qualidade de vida relacionada à saúde, da autoestima e relação com a imagem corporal (Kirkham *et al.*, 2016.; Dieli-Conwright *et al.*, 2018). A dança, enquanto modalidade de exercício físico, pode favorecer

o aumento da liberação de endorfina, hormônio que causa sensação de bem-estar e prazer no organismo. (Aktas & Ogce, 2005). Sua prática auxilia na criação de um ambiente descontraído, que inclui risadas, diversão, relaxamento, terapia, aprendizagem e aprofundamento do conhecimento sobre o câncer e seu tratamento. Tudo isso irá impactar diretamente a vida desses pacientes e as formas de aceitação da sua nova condição (Cueva & Cueva, 2008). Desta forma, surge o seguinte questionamento: Existe relação entre a dança e a imagem corporal de pacientes oncológicos? Isto é, a prática sistematizada da dança pode melhorar a relação destes pacientes com sua imagem corporal? Este estudo tem como objetivo identificar a associação entre a dança e a imagem corporal de pacientes oncológicos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa consistiu em uma revisão sistemática de literatura, envolvendo busca nos seguintes bancos de dados: *Science Direct*, Biblioteca Virtual em Saúde, *Cochrane Library*, *PubMed* e *Scielo* com o foco em identificar artigos sobre o tema, dança e imagem corporal de pacientes oncológicos. Para isto, foram utilizadas as palavras-chaves em língua inglesa: “*Body Image*”, “*Whole Body Imaging*”, “*Body Dissatisfaction*”, “*Cancer*”, “*Neoplasm*”, “*Carcinoma*”, “*oncology*”, “*Tumor*”, “*Dancing*”, “*Dance*” e em língua portuguesa “Imagem corporal”, “Imagem Corporal Total”, “Insatisfação corporal”, “Câncer”, “Neoplasia”, “Carcinoma”, “Oncologia”, “Tumor”, “Dançando”, “Dança”, combinadas pelos operadores booleanos, “AND” e “OR”.

As palavras chaves e/ou descritores utilizados para as pesquisas nas bases de dados foram selecionados por meio das ferramentas Mesh da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos, na base de dados Pubmed, e DeCs/Mesh, Descritores em Ciências da Saúde da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS. Os dados dos artigos encontrados por meio das linhas de palavras-chaves e da utilização dos recursos dos bancos de dados foram exportados para o programa EndNote® com seus resumos e *abstract*. Para sistematização da escrita do artigo foi utilizada a sistematização PRISMA proposta por Page *et al.* (2020). A busca se deu no período entre 23 e 30 de novembro de 2021. Para as estratégias de pesquisa e busca dos artigos em cada base de dados selecionada para este estudo, foi feita a combinação tanto das palavras-chaves criadas, como os operadores booleanos, de acordo com o Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Termos para busca por palavras-chaves e por bancos de dados

Palavras-chave por banco de dados

<i>PubMed; Scielo; Bvs; Cochrane; Science Direct</i>
((((((((((Body Image) OR (Whole Body Imaging)) OR (Body Dissatisfaction) AND (((((Cancer) OR (Neoplasm) OR (Carcinoma) OR (Oncology) OR (Tumor) (Dancing)) OR (Dance))).
<i>PubMed; Scielo; Bvs; Cochrane; Science Direct</i>
((((((((((Imagem Corporal) OR (Imagem Corporal Total)) OR (Insatisfação Corporal) AND (((((Câncer) OR (Neoplasia) OR (Carcinoma) OR (Oncologia) OR (Tumor) AND (Dançando)) OR (Dança)).

Fonte: Autores, 2021.

Os critérios de inclusão e exclusão que definiram a seleção e elegibilidade dos artigos que compuseram esta pesquisa, estão descritos no Quadro 2 abaixo:

Quadro 2 - Critérios de Inclusão e exclusão do estudo.

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
<ul style="list-style-type: none"> ● Artigos originais, ensaios clínicos e transversais. ● Artigos publicados em qualquer ano. ● Artigos que abordaram a dança e a imagem corporal de pacientes oncológicos. ● Artigos com amostra com idade igual ou superior a 18 anos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Artigos de revisão, meta-análise, Guidelines e artigos de posicionamento. ● Estudos com modelos animais. ● Estudos com crianças e/ou adolescentes.

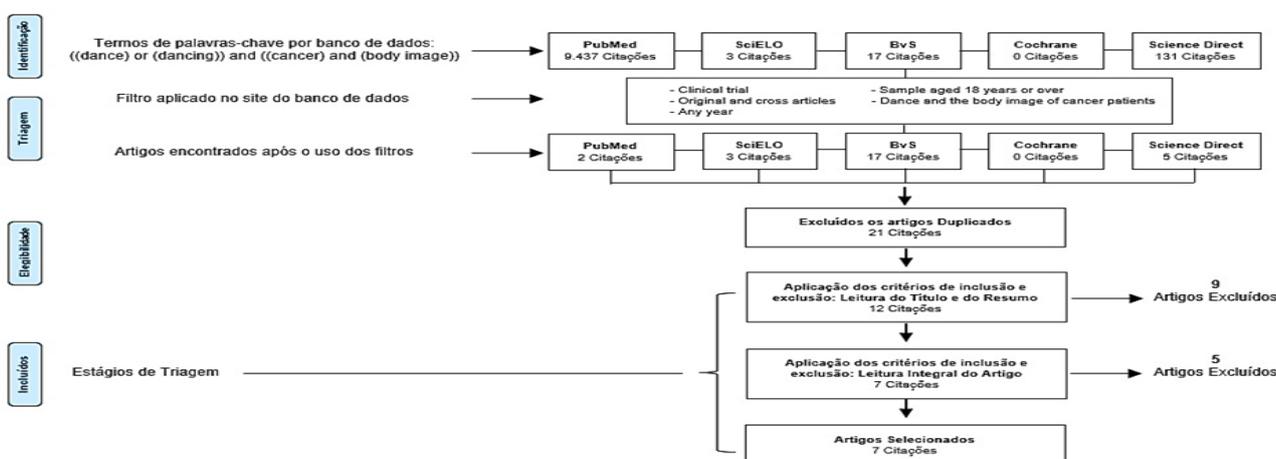
Fonte: Autores, 2021.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram extraídos dez parâmetros para serem reportados, incluindo autor, ano de publicação, título, objetivos, características da amostra, métodos adotados, testes utilizados, resultados obtidos e principais conclusões de cada estudo. Por ser uma revisão sistemática, as etapas da coleta obedeceram às seguintes etapas: Idealização do tema e pergunta de pesquisa; Seleção e busca nas bases de dados; Seleção e elegibilidade dos estudos incluídos; Leitura Integral do artigo e extração dos dados, Construção do artigo e seleção da revista para possível publicação.

RESULTADOS

As fases da pesquisa ocorreram da seguinte forma: foram identificados 9.437 artigos na *PubMed*, três na *SciELO*, 17 na *BVS*, nenhum na *Cochrane* e 131 na *Science Direct*, que após serem selecionados segundo os critérios de inclusão e exclusão do estudo, foram incluídos sete artigos para a compor a amostra deste estudo. Estas etapas estão ilustradas na Figura a seguir:

Figura 1: Fluxograma da Revisão Sistemática.



Fonte: Autores, 2021.

Quanto à caracterização da amostra, dos sete estudos selecionados, cinco optaram por admitir pacientes diagnosticados com câncer de mama e dois admitiram outros tipos da doença. Quanto à fase do tratamento, três admitiram pacientes em tratamento, dois em pós-tratamento e dois em ambas. Para o tipo do tratamento, cinco deles admitiram pacientes submetidos à radioterapia e quimioterapia, quatro admitiram pacientes submetidos à cirurgia, dois admitiram pacientes realizando hormonioterapia, um realizando terapia endócrina e outro não informou. A faixa etária variou entre 18 e 82 anos e o número amostral variou entre 19 e 66 participantes. Tais informações podem ser visualizadas na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Caracterização da amostra nos estudos de intervenção sobre dança, câncer e imagem corporal.

Autor(es), ano	Título	Câncer	Fase do Tratamento	Tipo do Tratamento	Idade	Nº Amostral
Molinaro <i>et al.</i> , 1986	Physical Therapy and Dance in the Surgical Management of Breast Cancer	Mama	Em tratamento (pré e pós-cirúrgico)	Cirurgia, radioterapia e quimioterapia	30 a 81 anos	37
Dibbell-Hope, 2000	The Use Of Dance/Movement Therapy In Psychological Adaptation To Breast Cancer	Mama	Pós-tratamento	Cirurgia, radioterapia e quimioterapia	35 a 80 anos	33
Sandel <i>et al.</i> , 2005	Dance and Movement Program Improves Quality-of-Life Measures in Breast Cancer Survivors	Mama	Pós-tratamento	Cirurgia (inclusão) Radioterapia e Quimioterapia (permitidas)	38 a 82 anos	35 concluíram o estudo (38 inicialmente).
Ho, Ng & Chan, 2007	Effects of dance movement therapy on improving mental health in cancer patients	Outros	Em tratamento	----	----	42
Carminat <i>et al.</i> , 2019	effects of belly dancing on body image and self-esteem in women with breast cancer – pilot study	Mama	Ambos	Quimioterapia, Radioterapia e/ou Hormonioterapia	40 a 80 anos	19 (8 GC e 11 GE)

Boing <i>et al.</i> , 2020	Pilates and dance to patients with breast cancer undergoing treatment: study protocol for a randomized clinical trial – MoveMama study	Mama	Em tratamento	Hormonioterapia	A partir de 18 anos	38
Thieser <i>et al.</i> , 2021	Influence of ballroom dancing on fatigue, body image, self-efficacy, and endurance of cancer patients and their partners	Outros	Ambos	Cirurgia, Radioterapia, Quimioterapia e Terapia Endócrina	56 a 75 anos	66

Fonte: Autores, 2021.

Quanto à caracterização da intervenção, dois estudos optaram por utilizar a Dança Movimento Terapia, um associou ao método Lebed e a exercícios resistidos, um utilizou o Ballet e o Modern Jazz associados aos exercícios funcionais, dois optaram pela Dança do Ventre, sendo que um associou ao Pilates de Solo e outro optou pela Dança Latina. O tempo de aula variou entre 25 minutos e três horas, a frequência semanal variou entre uma e três vezes e a duração entre seis semanas e dez meses. Isso pode ser visualizado na Tabela 2 a seguir:

Tabela 2: Caracterização da intervenção nos estudos sobre dança, câncer e imagem corporal.

Autor(es), ano	Linguagem de Dança	Tempo de aula	Frequência semanal	Duração
Molinaro <i>et al.</i> , 1986	<i>Ballet, Modern Jazz</i> e exercícios funcionais	1h	2x	----
Dibbell-Hope, 2000	Dança Movimento Terapia	3h	1x	6 semanas
Sandel <i>et al.</i> , 2005	Dança Terapia (Método Lebed) e exercícios resistidos	25 a 30 minutos de dança; 25 a 30 minutos de exercícios	2x (6 semanas iniciais) 1x (6 semanas finais)	12 semanas
Ho, Ng e Chan, 2007	Dança Movimento Terapia	----	2x	6 semanas

Carminatti <i>et al.</i> , 2019	Dança do Ventre	1h	2x	12 semanas
Boing <i>et al.</i> , 2020	Dança do Ventre e Pilates de solo	1h	3x	16 semanas
Thieser <i>et al.</i> , 2021	Danças Latinas	1h30	1x	10 meses

Fonte: Autores, 2021.

Quanto aos objetivos dos estudos, todos se propuseram a avaliar a imagem corporal, entretanto outras variáveis também foram estudadas: feminilidade, sexualidade, suporte social, aceitação da doença, adaptações psicológicas, humor, autoestima, angústia, qualidade de vida, Síndrome da Estagnação, autoeficácia, fadiga, funcionalidade, força, função do ombro, amplitude de movimento e outras. Quanto aos métodos de avaliação da imagem corporal, foram utilizados os seguintes questionários e escalas diversos. Quanto aos resultados, cinco estudos encontraram melhora da imagem corporal, um não encontrou e outro apresentou apenas uma proposta metodológica. Tais informações podem ser visualizadas no Quadro 3 a seguir:

Quadro 3: Objetivos dos estudos sobre dança, câncer e imagem corporal.

Autor(es), ano	Objetivos	Métodos de Avaliação	Resultados
Molinaro <i>et al.</i> , 1986	Avaliar funcionalidade, força, amplitude de movimento, imagem corporal, feminilidade, sexualidade, suporte social e aceitação da doença.	Avaliação com Fisiatra e fisioterapeuta	Melhora da imagem corporal, feminilidade, sexualidade, suporte social e aceitação da doença.
Dibbell-Hope, 2000	Avaliar adaptações psicológicas à doença, como humor, imagem corporal, autoestima, angústia.	Humor (<i>Profile of Mood States - POMS</i>), sofrimento psicológico (<i>Symptom Check List 90-Revised - SCL-90R</i>), imagem corporal e autoestima (<i>Borscht-Walter-Bohrstedt Body-Image Scale - BWB</i>). Entrevistas semiestruturadas sobre experiências pessoais e sentimentos.	Melhora no humor, angústia, imagem corporal e autoestima.
Sandel <i>et al.</i> , 2005	Avaliar qualidade de vida, imagem corporal, função do ombro	Qualidade de Vida (<i>Functional Assessment of Cancer Therapy - Breast questionnaire - FACT-</i>	Melhora na qualidade de vida e na imagem corporal.

	(mobilidade e circunferência).	B), imagem corporal (<i>Body Image Scale</i>).	
Ho, Ng & Chan, 2007	Avaliar angústia, imagem corporal e Síndrome da Estagnação (apego excessivo).	Angústia (<i>General Health Questionnaires12 - GHQ12</i>), imagem corporal (<i>Body Image Distress Scale - BDIS</i>) e apego excessivo (<i>Stagnation Scale</i>).	Redução da angústia e do apego excessivo (Síndrome da Estagnação) e melhora da imagem corporal.
Carminatti et al., 2019	Avaliar autoestima e imagem corporal.	Imagem corporal (<i>Body Image After Breast Cancer Questionnaire</i>) e autoestima (<i>Rosenberg Self-Esteem Scale</i>).	Melhora na imagem corporal. Não houve diferença significativa na autoestima.
Boing et al., 2020	Objetivo primário: Avaliar qualidade de vida. Objetivos secundários: Avaliar aptidão cardiorrespiratória, linfedema, atividade física, incapacidades do braço, amplitude de movimento, força, flexibilidade e aspectos psicológicos, como depressão, sintomas graves, imagem corporal, autoestima, fadiga, dor, função sexual e qualidade do sono. Apresentação da proposta metodológica.	Qualidade de vida (<i>European Organization for Research and Treatment of Cancer Quality of Life Questionnaire - EORT QLQ-C30</i> e <i>EORT QLQ-BR23</i>), sintomas de depressão (<i>Beck Depression Inventory - BDI</i>), imagem corporal (<i>Body Image After Breast Cancer - BIBCQ</i>), autoestima (<i>Rosenberg Self-Esteem Scale</i>).	Intervenção em andamento e resultados ainda não apresentados para qualidade de vida, depressão, imagem corporal, autoestima e sexualidade. Apresentação da proposta metodológica.
Thieser et al., 2021	Avaliar fadiga, imagem corporal, auto-eficácia e capacidade funcional para o exercício.	Imagem Corporal (<i>Body Image Scale - BIS</i>), Fadiga (<i>Brief Fatigue inventory - BFI</i>), Auto-Eficácia (<i>Short Scale for Measuring General Self-efcacy Beliefs - ASKU</i>), Capacidade Funcional para o Exercício (Teste de caminhada de 6 minutos - 6-MWT).	Não foi encontrada melhora da imagem corporal e da fadiga. Houve melhora da auto-eficácia e capacidade funcional para o exercício.

Fonte: Autores, 2021.

DISCUSSÃO

A dançaterapia é uma modalidade de exercício que utiliza o movimento corporal como ferramenta psicoterapêutica, na qual vem sendo explorada com o objetivo de minimizar o impacto do tratamento oncológico. Desta forma, entender os possíveis efeitos da terapia da dança aplicada durante o tratamento oncológico, especificamente sobre a imagem corporal, é de extrema importância (ADTA, 2021). No geral, podemos observar que as pesquisas científicas na área da dança para pessoas diagnosticadas com câncer avançaram significativamente nas últimas décadas. Contudo, os estudos ainda diferem bastante quanto aos métodos empregados e estruturas dos programas de dança. A imagem corporal pode estar diretamente relacionada ao bem-estar psicológico do indivíduo e o câncer pode acarretar a diminuição da satisfação com a imagem corporal, impactando diretamente na saúde psicológica dos pacientes (Brederecke, Heise & Zimmermann, 2021).

Dos sete estudos encontrados, cinco encontraram resultados favoráveis para a melhora desta imagem corporal. Isto pode ser explicado visto que a dança pode ser apresentada como uma opção de exercício aeróbico para pacientes oncológicos, podendo favorecer o retorno às suas atividades rotineiras. Dessa forma, o American College of Sport Medicine recomenda em suas diretrizes que o paciente oncológico acumule 150 minutos de exercícios aeróbicos distribuídos em três sessões semanais (ACSM, 2015). No entanto, podemos observar que dos sete estudos incluídos, apenas um pretende desenvolver o protocolo de aula com o tempo recomendado, mas ainda sem resultados publicados (Boing *et al.*, 2020).

Os demais, apresentaram o tempo de aula abaixo do indicado pelas diretrizes acima mencionadas (Molinaro *et al.*, 1986; Dibbell-Hope, 2000; Sandel *et al.*, 2005; Ho, Ng & Chan, 2007; Carminatti *et al.*, 2019; Thieser *et al.*, 2021). Os estudos selecionados foram heterogêneos em diferentes aspectos, entre eles podemos observar que alguns aceitaram pacientes em fase de tratamento (Molinaro *et al.*, 1986; Ho, Ng & Chan, 2007; Boing *et al.*, 2020), outros em pós-tratamento (Dibbell-Hope, 2000; Sandel *et al.*, 2005) e outros em ambos (Carminatti *et al.*, 2019; Thieser *et al.*, 2021). Além disso, observa-se diferenças entre eles quanto ao tipo de tratamento, sendo admitidos pacientes que realizaram a combinação de cirurgia, radioterapia e quimioterapia (Molinaro *et al.*, 1986; Dibbell-Hope, 2000; Sandel *et al.*, 2005; Carminatti *et al.*, 2019) e apenas a realização da Hormonioterapia (Boing *et al.*, 2020). A faixa etária variou entre 18 a 82 anos (Boing *et al.*, 2020; Sandel *et al.*, 2005) e o número amostral entre 19 a 66 participantes (Carminatti *et al.*, 2019; Thieser *et al.*, 2021).

Todas essas justificativas nos direcionam a dizer que estes estudos ainda são conclusivos, quanto à relação entre a dança, a imagem corporal e o câncer. Os diferentes métodos propostos dificultaram a realização de uma comparação consistente entre eles, tornando desconhecido, até o momento, o método mais indicado para este público. Pode-se dizer que há indícios de que a prática da dança deve ser aplicada em pacientes oncológicos, a fim de favorecer a melhora da imagem corporal desses pacientes, principalmente após identificar os resultados significativos para esta variável que a maioria dos estudos apresentou. Entretanto, não se pode afirmar que esta melhora seja de fato uma evidência científica, visto que as metodologias empregadas pelos autores apresentaram divergências.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que os estudos selecionados não apresentaram um padrão metodológico e por esta razão não podem ser considerados uniformes, o que dificulta definição de qual seria a estrutura ideal de um programa de dança para estes pacientes e dificulta também a prescrição

deste tipo de treinamento para pessoas diagnosticadas com câncer. O número de estudos sobre o tema ainda é insatisfatório, entretanto a prática da dança favoreceu a melhora da imagem corporal dos pacientes na maioria dos estudos encontrados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aktas, G., & Ogce, F. (2005). Dance as a therapy for cancer prevention. *Asian Pacific Journal of Cancer Prevention*, 6(3), 408-411. PMID: 16236009

American Dance Therapy Association - ADTA. (2021, Dec 15). What is Dance/Movement Therapy? Retrieved from: <<https://adta.memberclicks.net/what-is-dancemovement-therapy>

American Cancer Society - ACS. (2007). Breast cancer facts & figures. American Cancer Society.

American College Of Sports Medicine - ACSM. (2015). Guia do Acsm para exercício e sobrevivência ao câncer. Organização Melinda L. Irwin. 1 Ed. São Paulo.

American College of Sport Medicine - ACSM. (2015). Guide to Exercise and Cancer Survivorship. 1st Ed. São Paulo: Phorte.

Biancovilli, P., Machado, G. D. O. C., & Jurberg, C. (2016). Imprensa versus opinião pública: o câncer na capa de cinco jornais brasileiros. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 62(2), 111-120. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2016v62n2.166>

Boing, L., do Bem Fretta, T., Vieira, M. D. C. S., Pereira, G. S., Moratelli, J., Sperandio, F. F., & de Azevedo Guimarães, A. C. (2020). Pilates and dance to patients with breast cancer undergoing treatment: Study protocol for a randomized clinical trial—MoveMama study. *Trials*, 21(1), 1-17. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13063-019-3874-6>.

Brasil. Ministério da Saúde. (2017). O câncer e seus fatores de risco, 2ª edição, revista atualizada. Brasília.

Brederecke, J., Heise, A., & Zimmermann, T. (2021). Body image in patients with different types of cancer. *Plos one*, 16(11), e0260602. DOI:10.1371/journal.pone.0260602

Campana, A. N. N. B., & Tavares, M. D. C. G. C. F. (2009). Avaliação da imagem corporal: instrumentos e diretrizes para a pesquisa. 230-230. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-3722015031945375380>

Carminatti, M., Boing, L., Leite, B., Sperandio, F. F., Korpalski, T., Fretta, T. D. B., & Guimarães, A. C. D. A. (2019). Effects of belly dancing on body image and self-esteem in women with breast cancer—pilot study. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 25, 464-468. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1517-869220192506220067>

Cueva, M., & Cueva, K. (2008). Cancer education through dance: From taproot to grace note. *Convergence*, 41(2/3), 135.

Dibbell-Hope, S. (2000). The use of dance/movement therapy in psychological adaptation to breast cancer. *The Arts in Psychotherapy*, 27(1), 51-68. DOI: 10.1016/S0197-4556(99)00032-5

Dieli-Conwright, C. M., Courneya, K. S., Demark-Wahnefried, W., Sami, N., Lee, K., Sweeney, F. C., & Mortimer, J. E. (2018). Aerobic and resistance exercise improves physical fitness, bone health, and quality of life in overweight and obese breast cancer survivors: a randomized controlled trial. *Breast Cancer Research*, 20(1), 1-10. DOI: 10.1186/s13058-018-1051-6.

Ho, R. T. H., Ng, S. M., & Chan, C. L. W. (2007). Effects of dance movement therapy on improving mental health in cancer patients. *Psycho-oncology*, 16(2). DOI: <http://dx.doi.org/10.1002/pon.1266>

Instituto Nacional De Câncer - INCA. (2019). Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/>. Acesso em: 26 set 2019.

International Agency For Research On Cancer. (2021). Documenting the sources and methods of the GLOBOCAN 2020 estimates. Disponível em: <https://www.iarc.who.int/news-events/documenting-the-sources-and-methods-of-the-globocan-2020-estimates/>. Acesso em: 10 jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.3322/caac.21660>

Kirkham, A. A., Bland, K. A., Sayyari, S., Campbell, K. L., & Davis, M. K. (2016). Clinically relevant physical benefits of exercise interventions in breast cancer survivors. *Current oncology reports*, 18(2), 12. DOI: 10.1007/S11912-015-0496-3

Molinaro, J., Kleinfeld, M., & Lebed, S. (1986). Physical therapy and dance in the surgical management of breast cancer: a clinical report. *Physical therapy*, 66(6), 967-969. DOI: 10.1093/ptj/66.6.967

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., & Moher, D. (2020). Updating guidance for reporting systematic reviews: development of the PRISMA 2020 statement. *Journal of Clinical Epidemiology*, 134, 103-112. DOI: 10.1016/j.jclinepi.2021.02.003

Sandel, S. L., Judge, J. O., Landry, N., Faria, L., Ouellette, R., & Majczak, M. (2005). Dance and movement program improves quality-of-life measures in breast cancer survivors. *Cancer nursing*, 28(4), 301-309. DOI: 10.1097/00002820-200507000-00011

Thieser, S., Dörfler, J., Rudolph, I., Wozniak, T., Schmidt, T., & Hübner, J. (2021). Influence of ballroom dancing on fatigue, body image, self-efficacy, and endurance of cancer patients and their partners. *Medical Oncology*, 38(2), 1-10. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12032-021-01459-0>.

Dados do Autor:

Mariela de Santana Maneschky

1- Avenida Gentil Bittencourt, N° 54, apto 1001, Edf. Leite Lobato. Bairro: Batista Campos. CEP: 66015-140, 2- Telefone: (91) 982260100, 3- E-mail: marielasantana@gmail.com